

## Turismo e Salvaguarda do Património

Os monumentos e a paisagem sintriana têm atraído um número crescente de visitantes mas não há muito tempo as chamadas épocas turísticas eram bem definidas pela Páscoa, Verão e fim do ano até aos Reis embora durante todo o ano existissem visitantes.

No entanto os palácios e monumentos fechavam um dia por semana para arejamento, limpeza e pequenas reparações.

Na chamada época baixa em que havia menos afluência a natureza também readquiria algum equilíbrio sem tanto ruído, pisoteio e poluição.

Nos últimos anos (com exceção de 2020 e 2021) mercê certamente da maior divulgação de Sintra Património Mundial, o número de visitantes aumentou muitíssimo em 2022.



Em 2019 o património tutelado pela PSML recebeu três milhões e quinhentos mil visitantes, tendo sido o Palácio da Pena o mais visitado, não contando, nomeadamente com outros espaços tal como a Regaleira.

A exemplo do que já acontece noutras paragens afigura-se necessário definir o número máximo diário de visitantes para cada local, sensibilizando também para a enorme importância botânica e paisagística das matas, parques e jardins que, para muitos, poderá constituir uma descoberta ou reavistação inesquecível.

Entendemos ser necessário e urgente analisar e reflectir acerca do excesso de visitantes e suas consequências para a conservação do património pois milhares de turistas por dia a pisarem lajes e soalhos e os móveis, estuques, tecidos e pintura a receberem os vários fluidos respiratórios e corporais como será possível, num futuro próximo, conservar a qualidade do que ainda subsiste e que, nos últimos anos, têm sido objecto de restauro?

Compreendemos que para a manutenção do património é necessário gerar receitas mas numa forma que não implique o desgaste acelerado dos bens que não são imunes a um uso para o qual não foram construídos.

É do maior interesse que os visitantes não se concentrem sempre nos mesmos sítios e que também partam à descoberta de outros micro centros históricos no concelho e das fontes culturais na Zona Tampão e de Transição da Paisagem Cultural nomeadamente a zona rural, o litoral, as estações arqueológicas, os magníficos lapiás que se estendem por alguns quilómetros, a flora e muitas outras características identitárias de um território com uma atractividade muito variada.

Mercê da enorme afluência turística algum edificado sintriano está a ser reabilitado mas mesmo em certos edifícios em que mantiveram as fachadas são colocadas portas e janelas em PVC, com um *design* que nada tem a ver com a estética do edifício. Algumas das belíssimas portas e janelas que poderiam ser reparadas e aproveitadas vão acabar em lixeiras ou servirem para misturas de argamassas. Para além da destruição de alguns interiores, minas e cisternas não escapam para que com rapidez se adaptem mais espaços para alojamentos turísticos.

Muitos não entendem que a destruição das características construtivas vai transformar a Vila numa montra sem alma que vê passar milhares de pessoas desatentas ao que as rodeia e que apenas tiram *selfies* e fotos e muitas vezes nem sequer uma queijada comem.

Como tem sido recorrente a ADPS também vem tentando sensibilizar para as memórias e do *saber fazer* nomeadamente onde em vários edificados ainda existem belíssimos estuques, pintura mural, madeiras trabalhadas por mestres marceneiros assim como para gradeamentos e ferragens diversas.

O chamado turismo de massas tem afectado a vida quotidiana dos habitantes que antes conviviam em harmonia com um turismo tranquilo que procurava Sintra pelos seus bons ares e pelo seu património natural, construído e imaterial.

É necessário que o edificado em Sintra acolha mais habitantes para que se reerga uma qualidade de vida em vias de desaparecimento.

A conservação do património natural que emoldura e valoriza o património construído como Étienne de Groer em 1949 vivamente recomendava no seu Plano de Urbanização de Sintra é uma das preocupações da ADPS através do levantamento de várias espécies arbóreas, nomeadamente com a oferta de estudos que levaram à classificação como de *Interesse Municipal* de largas dezenas de árvores e oferta de alguns procedimentos para a conservação e plantação de vários exemplares.

Continuamos atentos e disponíveis para na medida das nossas possibilidades dar o nosso contributo *pro bono* para a salvaguarda do Património Sintriano.

Apesar de todas as preocupações e desgostos causados pela destruição ou abastardamento do nosso património não podemos deixar de saudar as entidades públicas que têm levado a cabo obras de reabilitação e os habitantes que ao longo dos anos têm persistido na conservação da herança cultural.

Confiemos que numa forma multidisciplinar o problema da preservação do património face ao excesso da carga turística em Sintra ou noutros locais seja debatido e se encontrem soluções a curto prazo enquanto é tempo e os valores agora em presença não constituam um dia uma lembrança do passado.

O *Glorious Eden* não pode soçobrar perante o turismo de massas.

Adriana Jones

Associação de Defesa do Património de Sintra